

PERFIL SÓCIO CULTURAL DE DISCENTES DO CURSO TÉCNICO E GRADUANDO EM ENFERMAGEM

PROFILE CULTURAL PARTNER LEARNERS COURSE AND TECHNICAL UNDERGRADUATE NURSING

ARILSON JOSÉ DÉSSIA¹, JULIANA BARRETTO ALMENDRO², LUCIANA LIMA RIBEIRO SILVA³, JOÃO LOPES TOLEDO NETO⁴, ALINE BALANDIS COSTA⁵, DAIANE SUELE BRAVO^{6*}

1. Pós-Graduado em Formação Didático-Pedagógica em Enfermagem do INDEP/FACULDADE IGUAÇU; 2. Pós-Graduado em Formação Didático-Pedagógica em Enfermagem do INDEP/FACULDADE IGUAÇU; 3. Pós-Graduado em Formação Didático-Pedagógica em Enfermagem do INDEP/FACULDADE IGUAÇU; 4. Cirurgião-dentista. Doutor em Biologia Bucodental. Docente Adjunto da Universidade Estadual do Norte do Paraná Bandeirantes-PR-Brasil; 5. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente Colaboradora da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes-PR-Brasil; 6. Enfermeira. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente Colaboradora da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes-PR-Brasil.

* Av. Azárias Viêira de Rezende, S/N, Vila Maria, Bandeirantes, Paraná, Brasil. CEP: 86360-000. daianebravo@uenp.edu.br

Recebido em 28/11/2016. Aceito para publicação em 11/02/2017

RESUMO

Esse estudo propõe através da revisão de literatura, delinear e analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do curso de enfermagem. Podendo assim, fornecer o conhecimento para os docentes. Metodologia: O presente estudo optou-se em realizar revisão de literatura, assim, foram selecionados estudos científicos nacionais do ano de 2006 a 2016. Resultado: Como muito vem sendo identificado e aqui não houve variação, há prevalência do sexo feminino, sendo a maioria solteira e com idade entre 17 e 23 anos. Além disso, muitos trabalham e moram com seus familiares. Há os que escolheram o curso de enfermagem devido influência de familiares ou como segunda opção. Conclusão: Com base nos dados revisados, há a necessidade de que os docentes tenham conhecimento desses dados, para que haja maior preparo por parte deles colaborando com que os discentes tenham foco e disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de enfermagem, educação técnica em enfermagem, educação.

ABSTRACT

This study proposes through the literature review, outline and analyze the socio-economic and cultural profile of the students entering the nursing program. Thus being able to provide the knowledge for teachers. Methodology: This study was decided to conduct a literature review, as well, were selected national scientific studies of the year 2006-2016. Result: How much has been identified and here there was variation, there is prevalence of females, most single and aged between 17 and 23 years. In addition, many work and live with their families. There are those who choose the nursing course because of the influence of family or as a second option. Conclusion: Based on revised data, it is necessary that the teachers are aware of

such data, so there is greater preparation by them collaborating with the students have focus and discipline.

KEYWORDS: Students, nursing, education, nursing, associate, education.

1. INTRODUÇÃO

Pode-Atualmente acredita-se que os discentes procuram o curso de enfermagem devido à afinidade pela área da saúde. Mas em muitos casos a escolha é realizada devido à falta de opção e acreditam que quando inseridos em um curso da saúde, será possível fazer a transferência para outra área desejada (SPÍNDOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008).

Além disso, estudos vêm mostrando que os alunos estão entrando cada vez mais novos nos ensinos superiores, sendo assim, eles se encontram na fase da adolescência. Com essa mudança no padrão dos novos discentes, há a necessidade do preparo dos docentes para compreenderem e saber lidar com essa faixa etária (SOUZA et al., 2013).

Lembrando que a adolescência é período de mudanças, tanto no corpo quanto nas questões psicológicas. Assim, há a maturação sexual, enfrentamento familiares, mudanças de atitudes comportamentais e outros fatores que juntos irão influenciar nas decisões futuras (BRASIL, 2000). Podendo o estudante não estar preparado para ingressar tão novo nas universidades.

Muitos desses adolescentes que já estão nas universidades, costumam estudar perto de casa e a continuar morando com a família, diminuindo assim, suas responsabilidades com despesas e tarefas, permitindo melhor dedicação na faculdade (SOUZA et al., 2013). Mas, nem

sempre morar junto com os pais é positivo, pois em muitos casos pode acarretar com que eles diminuam suas responsabilidades com a faculdade, devido ao excesso de tarefas que eles tem junto à família, como cuidar de irmãos, avós, ter de trabalhar e outros compromissos.

Desse modo, as universidades recebem grande diversidade de pessoas, sendo de outras regiões do país, culturas diferentes, educações diferentes, escolaridades diferentes, experiências de vida diferentes e outros. Isso faz com que os novos alunos, tenham dificuldades em se adaptarem em suas novas escolas (SOUZA *et al.*, 2013)

Partindo do princípio de que está havendo grandes mudanças no perfil sócioeconômico e cultural dos estudantes de enfermagem, esse estudo identifica a necessidade de compreender e identificar a população de ingressantes no curso de Enfermagem, permitindo assim, que os docentes estejam preparados para lidarem com essa nova população e que as universidades possam oferecer grupos de estudos conforme a demanda dos discentes.

Sendo assim, este estudo teve por objetivo propor através da revisão de literatura, delinear e analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do curso de enfermagem. Permitindo a compreensão dessa população e identificar o perfil dos futuros profissionais da enfermagem, podendo a partir desses dados, preparar os docentes para como lhe darem com essa população e suas demandas e ao mesmo tempo favorecer com que os discentes consigam desenvolver um bom desempenho no seu estudo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a confecção desse artigo O presente estudo optou-se em realizar revisão de literatura, assim, foram selecionados estudos científicos nacionais nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online). Para a realização da busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Estudantes de Enfermagem”, “Educação técnica em enfermagem”, “Educação”.

Sendo assim, foram adotados como critérios de inclusão, artigos publicados no período de 2006 a 2016, sendo dos últimos dez anos, no idioma português e que estivessem disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão, as publicações que não apresentaram relação com o objeto de estudo. Foram encontrados 387 artigos e destes, foram selecionados 10 para análise.

Os artigos foram classificados e os resultados encontrados foram analisados considerando a similaridade de conteúdo.

3. RESULTADOS

Ao analisarmos os dados, destacamos que todos os autores dos artigos analisados até o presente momento, têm sua formação na área da enfermagem vinculada a instituições de ensino superior com a participação de pós-graduandos e graduandos do curso de enfermagem. Dos artigos encontrados, um trata dos estudantes de técnico de enfermagem.

Desse modo, a partir dos dados encontrados, fica evidente a prevalência do sexo feminino nos cursos de enfermagem e de técnico de enfermagem. Como identificado no estudo de Souza *et al.* (2013), dos 97 participantes 89 (91,75%), eram do sexo feminino e 8(8,25%) eram do sexo masculino. Outros estudos também apontaram predominância do sexo feminino sendo de aproximadamente 80% (SANTOS; LEITE, 2006; SPÍN-DOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008; DONATI; VALL; PEREIRA; FRIESEN, 2009; CORRÊA *ET AL*, 2011; COSTA; BORGES; DONOSO, 2013; BUBLITZ *et al*, 2015; MACHADO; OSELAME; NEVES, 2016). Fica claro que com o passar do tempo a predominância continua sendo das mulheres nos cursos de enfermagem.

Com relação à idade dos acadêmicos, houve bastante variação, mas fica evidente que os estudantes estão entrando cada vez mais novos nas universidades. Segundo Souza *et al.* (2013) a idade variou entre 18 e 20 anos. Em outros estudos ocorreu variação entre 17 e 20 anos (DONATI; ALVES; CAMEL, 2010), entre 20 e 24 anos (BUBLITZ *et al*, 2015) e resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos (SANTOS; LEITE, 2006; LIMA *et al*, 2012).

Quando investigado em universidades que apresentam mais de um período, identifica-se que no período matutino os estudantes são mais novos comparados ao noturno (SPÍN-DOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008). O oposto foi encontrado no seguinte estudo, tendo a prevalência de estudantes novos em ambos os turnos do curso (MACHADO; OSELAME; NEVES, 2016).

Há também aqueles que apresentam grande diversidade nas idades, como no curso de técnico de enfermagem, pois a maioria tem idade entre 20 e 30 anos, mas há aqueles que têm 46-50 anos (COSTA; BORGES; DONOSO, 2013). Em outros estudos realizados com estudantes do curso de enfermagem, também identificou variedade na idade dos estudantes, não tendo relação com o período do curso (Vall; Pereira; Friesen, 2009; CORRÊA *et al*, 2011).

Com relação ao estado civil desses estudantes, as maiores encontram-se solteiros, talvez por ainda serem novos (SPÍN-DOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008; VALL; PEREIRA; FRIESEN, 2009; DONATI; ALVES; CAMEL, 2010; BUBLITZ *et al*, 2015)

No curso de técnico de enfermagem a maioria era solteira, sendo quase 51% (COSTA; BORGES; DONOSO, 2013). Em outro estudo do curso de enfermagem, a grande maioria é solteira, sendo 81,5%, 16%

eram casados e 2,5% estavam separados (CORRÊA *et al.*, 2011). Segundo estudo de Santos; Leite (2006), 52,0% eram casados.

Com relação o local onde moram os estudantes, foram poucos os estudos que trouxeram esse dado, sendo que, a grande maioria dos discentes moram com os pais ou familiares (Martins; Francisco, 2008; SOUZA *et al.*, 2013; Spíndola; e Bublitz *et al.*, 2015).

Quando há o questionamento sobre a escolaridade dos discentes antes de ingressarem nas universidades, Donati; Alves; Camel (2010) identificaram que a grande maioria dos estudantes do período noturno estudou em escolas públicas, mas no período diurno o resultado foi o oposto, sendo 50% para estudantes em escola pública e particular. Em outro estudo, foi observado que a maioria dos discentes cursaram o ensino médio em escolas públicas, sendo que, 12% estudaram tanto em escola pública e privada e houve aqueles que não responderam (CORRÊA *et al.*, 2011). Dados semelhantes podem ser encontrados no estudo de Santos; Leite (2006), o qual a maioria dos estudantes frequentaram escolas públicas, mas 24% dos entrevistados informaram terem realizado supletivo.

Dos estudos aqui analisados apenas um identificou que 46,39% dos estudantes entrevistados receberam o benefício de ingressar nas universidades através do sistema de reserva de vagas, ou seja, o que contempla negros, índios e estudantes de escola pública e todos com carência financeira comprovada (SOUZA *et al.*, 2013)

Outro dado semelhante identificado nos estudos é o vínculo empregatício que muitos dos discentes do curso de enfermagem apresentam. Segundo Souza *et al.* (2013) dos entrevistados 15,46% afirmaram trabalhar e estudar. Mas o autor chama a atenção para o desgaste dos alunos, pois o curso é integral, sendo seu trabalho realizado no período noturno, assim sofrendo desgaste físico e mental, além de não conseguir se dedicar em alguns casos com qualidade aos estudos.

Em outro estudo foi identificado que 100% dos entrevistados trabalham (DONATI; ALVES; CAMEL, 2010). Acredita-se que do mesmo modo há o desgaste dos alunos, podendo também ocorrer prejuízo na qualidade do aprendizado.

O oposto foi observado em outro estudo, o qual 74,2% dos estudantes negam trabalhar (BUBLITZ *et al.*, 2015). Outra variável analisada em outros estudos é com relação ao tipo de ocupação dos discentes, sendo que, segundo Machado; Oselame; Neves (2016), há prevalência de trabalhadores no período noturno 62,82% mas em ambos os turnos os estudantes que trabalham, realizam a função de técnico de enfermagem. Em outro estudo, dos entrevistados 48,7% exercem a função de auxiliar ou técnico de enfermagem, 21,5% trabalham fora da área e 29,7% não trabalham (VALL; PEREIRA; FRIESEN, 2009). Segundo Corrêa *et al.* (2011), dos

estudantes que afirmaram trabalhar, 67% atuam na área da saúde.

No seguinte estudo pode ser observado que a maioria dos discentes (82,69%) não possui uma profissão formal, segundo o autor, esse dado deixa claro a necessidade dos estudantes em terem uma qualificação que favoreça sua classificação no mercado de trabalho. Além disso, dos que já trabalhavam foi identificado que muitos eram na área de administração (COSTA; BORGES; DONOSO, 2013).

Desse modo, muitos autores também trouxeram a informação do motivo pelo qual levou os discentes a escolherem o curso da enfermagem. Como identificado no seguinte estudo, 48,45% dos estudantes escolheram a enfermagem como primeira opção, pois, é uma área que permite estarem presentes no mercado de trabalho e por favorecer a compreensão do cuidado ao homem (SOUZA *et al.*, 2013). Assim, dados semelhantes foram encontrados em outro estudo, pois os discentes escolheram a enfermagem sendo a primeira opção no vestibular e é a melhor opção para ingressar no mercado de trabalho (DONATI; ALVES; CAMEL, 2010). No seguinte estudo, os participantes afirmaram ter afinidade com a área da saúde e que a enfermagem é um mercado promissor (SPÍNDOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008).

Em outros casos, o motivo da escolha variou bastante, sendo devido a influencia de familiares, não passou no curso de medicina, gosta da profissão e devido outros motivos (VALL; PEREIRA; FRIESEN, 2009). Dos entrevistados, 58,6% afirmaram que não realizaram outras provas e transferências para tentarem outros cursos, mas o curso de medicina foi o mais procurado para aqueles que já tentaram (LIMA *et al.*, 2012).

4. CONCLUSÃO

Esse Com base nos dados revisados, fica claro que os estudantes estão entrando no curso de enfermagem cada vez mais novo, além disso, muitos já trabalham e também reside com familiares, o que exige maior atenção deles fora das escolas onde realizam o curso. E há aqueles, sendo a maioria, que decidiram escolher a área da enfermagem por ser segunda opção ou por escolha de familiares. Assim, tendo uma variação com relação as questões sociais, econômicas e culturais dos discentes.

Desse modo, há a necessidade de que os docentes tenham conhecimento desses dados, para que haja maior preparo por parte deles em conseguir com que os discentes tenham foco, disciplina e além disso que as aulas sejam montadas de forma disciplinar e ao mesmo tempo dinâmica.

Por isso, é importante que os docentes tenham conhecimentos variados e em diversos métodos de ensino, possibilitando com que seja adotado o modelo/método mais compatível com a turma que irá dar aula.

REFERÊNCIAS

- [01] BRASIL. Ministério da Saúde. Adolescentes promotores de saúde: uma metodologia para capacitação. Brasília. 2000.
- [02] BUBLITZ, S.; GUIDO, L. A.; KIRCHHOF, R. S.; NEVES, E. T.; LOPES, L. F. D. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Rev Gaúcha Enferm*, v.36, n.1, p.77-83, 2015.
- [03] CORRÊA, A. K.; SOUZA, M. C. B. M.; SANTOS, R. A.; CLAPIS, M. J.; GRANVILE, N. C. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*, v.45, n.4, p.933-8, 2011.
- [04] COSTA, F. C.; BORGES, E. L.; DONOSO, M. T. V. Perfil dos alunos de curso técnico de enfermagem de uma escola particular em minas gerais. *R. Enferm. Cent. O. Min*, v.3, n.1, p.554-68, 2013.
- [05] DONATI, L.; ALVES, M. J.; CAMELO, S. H. H. O perfil do estudante ingressante no curso de Graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Rev. enferm. UERJ*, v.18, n.3, p.446-50, 2010.
- [06] LIMA, M. F.; JABBUR, O.; COSTA, S. M.; DIAS, O. V. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. *Rev Norte Min Enferm*, v.1, n.1, p.3-16, 2012.
- [07] MACHADO, S. A.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Avaliação do perfil e qualidade de vida do acadêmico de enfermagem. *Rev. Aten. Saúde*, v.14, n.47, p. 55-60, 2016.
- [08] SANTOS, C. E.; LEITE, M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. *Rev Bras Enferm*, v.59, n.2, p.154-6, 2006.
- [09] SOUZA, N. V. D. O.; PENNA, L. H. G.; CUNHA, L. S.; BAPTISTA, A. A. S.; et al. Perfil socioeconômico e cultural do estudante Ingressante no curso de graduação em enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, v.21, n.2 (especial), p. 718-22, 2013.
- [10] SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev Bras Enferm*, v.61, n.2, p.164-9, 2008.
- [11] VALL, J.; PEREIRA, L. F.; FRIESEN, T. T. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade da cidade de Curitiba. *Cadernos da Escola de Saúde*, v.02, p.1-10, 2009.